

PERCEPÇÃO DOS CICLISTAS EM RELAÇÃO AO BENEFÍCIO DO USO DA BICICLETA. SÃO GABRIEL, RS

Luciana Gós do Nascimento (*), Nara Rejane Zamberlan dos Santos

* Gestora Ambiental. Unipampa/São Gabriel. gos.nascimento@hotmail.com

RESUMO

A expansão urbana e o aumento da frota veicular somado ao pouco estímulo do uso de bicicleta como transporte sustentável justificou esta pesquisa realizada na cidade de São Gabriel (RS), envolvendo os ciclistas. A metodologia consistiu na coleta de dados através da aplicação de questionário que foram respondidos pelos usuários de bicicleta. Os ciclistas entrevistados embora cometendo infrações relacionadas à legislação demonstraram que a escolha desta modalidade de transporte está relacionada a segurança e conforto, conscientes de sua participação na redução dos impactos ambientais. A mobilidade urbana e o papel das bicicletas desempenham um papel atual e relevante relacionados a uma conscientização ambiental e ao desenvolvimento sustentável de nossas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Transporte, Ciclismo, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana é ao mesmo tempo causa e consequência do desenvolvimento econômico-social, da expansão urbana e da distribuição espacial das atividades. Além disso, deve-se considerar a íntima relação entre infraestrutura, transporte motorizado e o meio ambiente. O deslocamento de pessoas e mercadorias influencia fortemente os aspectos sociais e econômicos do desenvolvimento urbano, sendo a maior ou menor necessidade de deslocamentos definida pela localização das atividades na área urbana (BRASIL, 2007).

Segundo constatou o Instituto Polis (2005), os problemas diários de mobilidade incluem tempo gasto em engarrafamentos e na espera de transporte que provocam atrasos e estresse; o preço do transporte; o tempo nos deslocamentos; o alto preço dos transportes; falta de ciclovias e o aumento da poluição sonora e atmosférica. Situações como essas acima são vivenciadas todos os dias daí ser fundamental que se construa uma política de mobilidade urbana que garanta os direitos de todos, privilegiando o transporte coletivo, o transporte a pé e por bicicleta.

Segundo o Ministério das Cidades (Brasil, 2007), as atividades de transporte e mobilidade, de forma geral produzem graves impactos no meio ambiente diretamente, pela emissão de poluentes ou pelo efeito dos congestionamentos e indiretamente, ao servir como fundamental elemento indutor do desenvolvimento econômico e urbano.

Para incentivar e buscar alternativas para a população em relação às questões ambientais do planeta, a bicicleta vem ganhando força em todo o mundo, impulsionando as pessoas e conscientizando-as sobre os problemas causados pelos veículos motorizados ou mais objetivamente pelo excesso deles circulando nas vias urbanas, por ser um veículo considerado sustentável, com características de não poluente, flexível nos deslocamentos e que pode trazer benefícios importantíssimos a saúde do utilizador (BRASIL, 2007).

A inclusão da bicicleta como modo de transporte regular nos deslocamentos urbanos deve ser abordada considerando o conceito de Mobilidade Urbana Sustentável, e também por representar a redução do custo da mobilidade para as pessoas. Sua integração aos modos coletivos de transporte deve ser buscada principalmente junto os sistemas de grande capacidade (BRASIL, 2007).

É importante olhar para a bicicleta como um meio de transporte necessário para a mobilidade urbana sustentável, ultrapassando barreiras do ponto de vista social, incluindo pessoas socialmente excluídas e concedem-se os direitos de cidadania a um número maior de habitantes, deixando para traz a ideia de um meio apenas utilizado para as atividades de lazer (SAMPAIO e CASTRO et al. 2012).

Vários são os fatores que influenciam a infraestrutura cicloviária, estes visam garantir a segurança e proporcionar bem estar para os usuários de bicicletas, que utilizam este tipo de locomoção para trabalhar, ir à escola ou simplesmente para o lazer. A implantação do sistema cicloviário contribui para a diminuição dos congestionamentos e incentiva os ciclistas a buscar uma qualidade de vida melhor. Atualmente existe uma lei no código de Trânsito do Brasileiro, regularizando a bicicleta como um tipo de transporte para transportar passageiros e carga (SILVA; FILHO, 2010).

A mobilidade urbana para a construção de cidades sustentáveis será então produto de políticas que proporcionem o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizem os modos coletivos e não motorizados de transporte, eliminem

ou reduzam a segregação espacial, contribuam para a inclusão social e favoreçam a sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2007).

Embora sendo uma cidade de 60.000 habitantes verifica-se expansão da área urbana de São Gabriel, razão que justifica esta pesquisa pois a locomoção pelas ruas passou a ser uma tarefa difícil, decorrente do aumento de veículos motorizados, em especial carros e motos. O uso excessivo desses motorizados, está causando problemas de mobilidade urbana, gerando congestionamentos, aumento de acidentes, degradação ambiental, falta de estacionamento, sedentarismo e outros.

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de identificar os fatores que influenciam o uso da bicicleta e analisar como fomentar uma melhor qualidade de vida no meio urbano, tendo como principal destaque a mobilidade sustentável vinculada à integração da bicicleta ao meio de transporte público.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na cidade de São Gabriel, localizada na Fronteira Oeste, do estado do Rio Grande do Sul.

A cidade oferta duas linhas de ônibus para servir a população, com linhas internas, inclusive com acesso aos dois campi universitários existentes na cidade e uma segunda linha administrada por outra empresa que atende os moradores do bairro Santa Clara e arredores. Ambas as linhas não disponibilizam conforto para seus usuários como ar-condicionado, horários não flexíveis e poucos veículos dispõem de elevador para acesso de cadeirantes.

Para a coleta dos dados foi aplicado um instrumento, específico para os ciclistas com o intuito de investigar a opinião (atitude) dos atores. A partir de afirmações o entrevistado deveria responder de forma afirmativa ou negativa o que passa a caracterizar as variáveis sobre o uso da bicicleta.

Os instrumentos foram aplicados nos meses de outubro a novembro de 2014 nas principais vias da cidade quando os transeuntes eram convidados a participar da pesquisa.

Assim, utilizou-se uma amostragem não probabilística por conveniência baseado em Alencar (2003), pois se trata de método onde os indivíduos são escolhidos por serem mais acessíveis ou então pelo fato ser mais fácil entrevistá-los.

Após a aplicação dos instrumentos os dados foram tabulados e analisados.

RESULTADOS

O instrumento aplicado, exclusivamente, aos ciclistas visou perceber as razões que os levaram a adotar este meio de transporte uma vez que o transporte coletivo não atende a demanda da população. O Quadro 1 demonstra os resultados encontrados.

Quadro 1- Percepção dos ciclistas em relação ao benefício do uso da bicicleta a partir de variáveis. São Gabriel, RS

Variáveis	Benefícios da bicicleta	Sim (%)	Não (%)
Conforto	Acesso rápido aos lugares	90	10
	Benefícios à saúde	95	05
Segurança	Sinto-me incomodado pela poluição gerada pelos veículos	95	05
	Sinto-me tranquilo em andar nas ruas com grande quantidade de veículos motorizados	50	50
	Existem bicicletários (paraciclos) disponíveis na cidade	70	30
	Não ando de bicicleta em dias chuvosos	65	35
	Acho perigoso o uso de bicicleta à noite	50	50
	Utilização de capacetes e acessórios	15	85
	Utilização da bicicleta na contramão	55	45
	Tenho medo de ser atropelado	85	15
Envolvimento em acidentes no uso de bicicletas	60	40	

	Motoristas sem respeito ao ciclista	90	10
	Carregamento de mochilas e pacotes	30	70
Aceitação	Faço uso da bicicleta para trabalho, escola, lazer	70	30
Condição	Custo da bicicleta é alto	15	85
	Uso a bicicleta para economizar no transporte	80	20
Conscientização	Redução da poluição	85	15
	Utilização maior com presença de ciclovias ou outros locais específicos para tal uso	90	10

Em relação ao conforto imposto pelo hábito do uso da bicicleta os ciclistas atribuíram os benefícios à saúde e ao incômodo da poluição gerado pelos veículos automotores.

Quanto à segurança os entrevistados dividiram as opiniões quanto a tranquilidade em trafegar junto a veículos motorizados, bem como condicionam o uso a noite como perigoso.

Um fato a destacar é o número de ciclistas que não utilizam capacete e outros acessórios de segurança, bem como o registro de deslocamentos na contramão.

A Lei 9.503/1997 (Brasil, 1997) determina em seu Capítulo III- Parágrafo Único-que só é permitido à circulação de bicicletas no sentido contrário ao fluxo dos veículos automotores, quando da existência de trecho com ciclofaixas. Em relação à segurança o capítulo IX em seu artigo 105 prevê a necessidade das bicicletas apresentarem acessórios como, campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais e espelho retrovisor no lado esquerdo.

Conforme Barbosa (2013) os capacetes e luvas também são importantes aliados para aumentar a segurança durante o trajeto. Para a noite o ideal é usar roupas claras ou chamativas, como coletes de tecido fluorescente.

O temor de acidentes e a falta de respeito aos ciclistas são itens que comprometem a segurança dos usuários.

Mesmo considerando de custo alto o uso da bicicleta determina uma redução no custo como outros tipos de transporte e foi identificado como o meio utilizado, em especial, para o trabalho e escola, pelos entrevistados.

A conscientização destes usuários se faz notar ao apontar a bicicleta na redução da poluição e ao referenciar a necessidade de um maior número de ciclovias na cidade para o deslocamento seguro.

CONCLUSÕES

Os ciclistas entrevistados apontaram como justificativa do uso de bicicletas alguns itens de conforto como a qualificação da saúde, mas quanto à segurança observaram-se várias faltas graves como a dispensa de capacetes e outros itens obrigatórios, previstos em legislação. Em termos de conscientização os resultados foram favoráveis ao uso da bicicleta baseado na redução da poluição urbana.

Os dados revelam ser a bicicleta um modal importante em termos de mobilidade urbana necessitando o reconhecimento da população, com ênfase aos veículos motorizados da necessidade de compartilhamento de espaços ou de criação de locais específicos para tal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALENCAR, E. **Pesquisa social e monografia**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003.
- 2- BRASIL. Ministério das Cidades. **PLANMOB, Construindo uma Cidade Sustentável**, Caderno da Mobilidade Urbana, 1.2007 p. 42-80.
- 3- BARBOSA, L. G. C. Cartilha direito e deveres dos ciclistas. In: OAB. **Direito e deveres dos ciclistas**. OAB/Saraiva: São Paulo, 2013.
- 4- POLIS. INSTITUTO. **Mobilidade Urbana é Desenvolvimento Urbano**, 2005, p. 1-36.
- 5- SAMPAIO E CASTRO, et al. Análise do potencial de integração da bicicleta com o transporte coletivo em Belo Horizonte. **Journal of Transport Literature**. v.7, n.2, 2013, p.146-170.
- 6- SILVA D. M. L.; FILHO D. J. J. S. **Análise da infraestrutura cicloviária em um corredor de transporte urbano: o caso da av. Almirante Barroso**, Belém 2010. 84p.